

## **África e Afrodescendentes nos Currículos de História para o Ensino Médio no Brasil: a presença do tema na revista *História & Ensino* (2004/2013)**

**Autor:** EDVALDO ALVES DE SOUZA NETO\*

### **Introdução**

Com a promulgação da lei 10.639/2003 que tornou obrigatório a inclusão da História da África e dos afrodescendentes em todos os currículos nacionais, reforçou-se a importância de estudar a diversidade cultural brasileira, preocupação que já vem desde os PCN's de 1996. Conforme Oliva, no que diz respeito aos estudos da construção das identidades nacionais, os teóricos da cultura que mais avançaram nesse debate foram os vinculados aos “Estados Culturais” ou aos “Estudos Pós-Coloniais”, de acordo com esse autor,

*para descrever sociedades como a nossa, teóricos da cultura têm formulado definições ou categorias que procuram revelar e explicar os resultados dos encontros e desencontros de agentes, culturas e identidades plurais: culturas híbridas; sociedades Pluriculturais; sociedades Multiculturais e sociedades Interculturais, entre outras. No caso brasileiro, uma das definições mais frequentadas tem sido a do Multiculturalismo. (2012: 34) [grifos do autor]*

Tendo em vista estes acontecimentos, o presente trabalho visa analisar qual espaço reservado para História da África e da Cultura Afro-brasileira na revista eletrônica “*História & Ensino*” durante o período de 2004 a 2013. Na escolha deste periódico levou-se em consideração o fato de ser um espaço exclusivo e de fácil acesso para discussões referentes ao “Ensino de História”, com repercussão nacional e internacional. Tal recorte temporal justificase pelo fato de que, como a determinação é de 2003, foi dado um ano de intervalo para que os currículos pudessem se adequar a nova legislação, por isso iniciamos nossa análise em 2004.

A universidade pública, responsável pela maior parte da pesquisa que tem como objeto as políticas públicas para o ensino de história de caráter nacional, cabe, portanto, a tarefa de examinar se e de que forma tal legislação vem sendo cumprida nos últimos dez anos. Este artigo consiste no resultado parcial de um projeto maior que vem sendo desenvolvido

---

\* Graduando do curso de História da Universidade Federal de Sergipe, Bolsita PET/História (DHI/UFS). Membro do Grupo de Pesquisas sobre Ensino de História (GPEH/DED/UFS). Orientador: Prof. Dr. Itamar Freitas (DED/UFS)

pela Universidade Federal de Sergipe sob a orientação do professor Itamar Freitas com a participação de três discentes: Edvaldo Alves, Luiz Paulo e Ruzilane Rabelo.

Tal projeto está dividido em duas etapas. A primeira parte consiste na revisão da literatura sobre o assunto em destaque, focando principalmente, nas revistas especializadas em “Ensino de História” e da “História da África e da Cultura Afro-brasileira”, a fim de colher informação a respeito dos principais debates sobre a temática nos últimos anos. A segunda parte consiste na análise dos currículos dos estados brasileiros, com o propósito de identificar como e de que forma a legislação a respeito vem sendo cumprida. Assim sendo, o projeto visa contribuir com a melhoria da qualidade da abordagem de História da África, dos Africanos e dos Afrodescendentes nos currículos, apontando-lhes as limitações, sobretudo em relação à literatura de ponta que trata do mesmo tema.

Esta comunicação está dividida em três momentos. No primeiro faz-se uma breve apresentação sobre a revista e os aspectos metodológicos para análise do conteúdo por título. No segundo, prioriza-se uma discussão sobre a historiografia mais recente a respeito da História da África e da Cultura Afro-brasileira e, por fim, destaca-se a conexão desses debates com as publicações da revista H&E.

### **Revista *História & Ensino*: breve apresentação**

A revista *História & Ensino* foi criada em 1995 pela professora Dr<sup>a</sup>. Marlene Cainelli na Universidade Estadual de Londrina. Esse periódico é fruto do Laboratório de Ensino de História da UEL (LABHIS), fundado um ano antes da criação da revista em 1994, com o intuito de criar um espaço de debates sobre o processo de ensino/aprendizagem em história. A revista H&E acabou consolidando-se como o primeiro periódico científico do Brasil sobre o ensino de história.

Inicialmente as publicações eram impressas e anuais, estavam preferencialmente voltadas para os graduandos do curso de história e aos professores do ensino fundamental e médio, porém, com o passar dos anos, a revista H&E tornou-se eletrônica (2010) e semestral (2011), vindo a ser um espaço para divulgação das pesquisas mais recentes envolvendo as temáticas referentes ao ensino de história, com a difusão de artigos inéditos, traduções,

resenhas e entrevistas. Atualmente a revista conta com um total de 22 volumes, sendo duas edições especiais, a primeira em 2002 com a publicação dos artigos de maior repercussão no próprio periódico e a segunda em 2012 contendo artigos dos alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contabilizando um total de 228 artigos, considerando os 26 referentes aos volumes especiais.

Ao analisar a trajetória da revista H&E no campo da pesquisa em ensino/aprendizagem, da época de fundação (1995) até o lançamento do último volume (v.18, n. 2), Ramos concluiu que inicialmente os artigos eram produzidos em sua maioria, por pesquisadores provenientes da região sul, posteriormente esse quadro irá mudar e as publicações incorporarão outras regiões do país, incluindo alguns artigos do exterior.

Para verificar o espaço reservado a História da África e da Cultura Afro-brasileira nesse periódico aqui citado, adotou-se a análise de conteúdo por título, a fim de estabelecer uma caracterização dos artigos veiculados entre o período 2004-2012. De acordo com Oliveira, Ens, Andrade e Musis,

*Pode-se dizer que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto [...]. O objetivo de toda a análise de conteúdo é o de assinalar e classificar de maneira exaustiva e objetiva todas as unidades de registro existentes no texto. (2003:6)*

Levando em consideração o trabalho feito por Ramos que traçou um perfil temático da revista, no presente trabalho, o foco de análise volta-se para as temáticas vinculadas à História da África e da Cultura Afro-Brasileira e a sua relação com as pesquisas mais recentes sobre o assunto. A princípio foi estabelecida uma coleta de dados com base no título dos artigos e nas palavras-chaves fornecidas pelos próprios autores, a fim de identificar os textos que se enquadram nessa temática, após essa etapa, verificou-se a relação entre as publicações e os últimos debates historiográficos (referentes aos africanos e seus descendentes).

**A nova historiografia e os últimos debates sobre História da África e da Cultura Afro-brasileira (1980-2013)**

O processo de emergência de uma Nova Historiografia pautada na influência da História Social anglo-americana, da micro-história italiana e pela historiografia social e cultural francesa, possibilitou uma interpretação além do paradigma estruturalista<sup>1</sup>, esse movimento deu importantes contribuições metodológicas.

A década de 80 representou um marco relevante para os estudos sobre escravidão e cultura afro-brasileira, a comemoração do centenário da abolição (1988) trouxe à tona uma série de debates e pesquisas com enfoque regional. Para Schwartz,

*esse interesse renovado por escravos e seus descendentes enquanto agentes históricos e o interesse da História Cultural pela identidade e a representação resultaram em várias obras reconstruindo as vidas de indivíduos afro-brasileiros e, conseqüentemente, as relações sociais e crenças do tempo em que eles viveram.* (2009: 195)

No entanto, sabe-se que a história da África passou por muito tempo munida de uma carga etnocêntrica imposta por historiadores europeus, estes buscavam interpretar uma parcela do continente para compreender o restante do território. Para Oliva (2003), o que sabemos sobre a História Africana é muito pouco, durante muito tempo esse conhecimento foi fruto de uma análise eurocêntrica, que desconsiderou a organização social e cultural própria desse território.

Conforme Telles, a partir de 1947 deu-se uma nova interpretação a cerca da realidade africana, desconstruindo a visão eurocêntrica vigente e construindo uma interpretação endógena com base em novos métodos e na organização social e cultural africana, destacando os territórios da diáspora, o tráfico de escravos e a resistência escrava. No Brasil essa nova historiografia incentivou novas pesquisas, além de perceber a importância em estudar a história da África a fim de uma melhor compreensão da cultura Afro-Brasileira.

Ao analisar os debates historiográficos dos últimos 30 anos, Schleumer entende que o momento é bastante significativo no estudo das temáticas vinculadas à história da África e da cultura afro-brasileira. De acordo com essa autora

---

<sup>1</sup> Conforme Schwartz esse paradigma domina as interpretações sobre o Brasil desde a década de 1930, nessa perspectiva a ênfase demasiada nas estruturas econômicas excluiu segmentos representativos da população, além de ignorar temas como sexualidade, gênero, sistemas de crença, ritual, identidade e formas de representação, temáticas estas que serão importantes para a História Cultural. (2009: 181)

*No contexto atual, as pesquisas individualizadas que deram origem a escolas de pensamento clássico perderam lugar para a constituição de grupos de pesquisa espalhados por todo o país onde os profissionais de História tem gestado importantes trabalhos e efetuados significativas discussões. (2012: p. 115).*

Dentro dessa perspectiva, cabe ressaltar a importância de alguns grupos, dentre eles: “A experiência dos africanos e seus descendentes no Brasil” na UFRGS, “Escravidão e Mestiçagens” liderado pelo historiador Eduardo França que abrange diversos pesquisadores da região Sudeste, “Escravidão e Invenção da Liberdade” com sede na UFBA, além de outros centros de estudos vinculados a algumas universidades do país, como o Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes no Rio de Janeiro.

Instigados por datas comemorativas como o centenário da Abolição (1988), Schleumer defende que a maioria desses estudos voltam-se para as temáticas da resistência escrava, a fim de entender o escravo como agente de sua própria história. Dentre as temáticas trabalhadas nesse período ver-se a emergência de três grandes temas referentes à “Família, Tráfico Negreiro e Quilombos”, nesse tópico explora-se a especificidade de cada tema a fim de relacioná-los entre si. O segundo “Mulheres e Crianças” busca trazer ao discurso historiográfico sujeitos até então poucos evidenciados como mulheres e crianças. Por fim “Irmandades e Outras Religiosidades” diz respeito ao escravo e o espaço religioso que o cerca. Logo, para essa autora, os estudos sobre escravidão tornam-se necessários para o entendimento da organização social e econômica do Brasil, em tempos de questionamentos sobre políticas afirmativas, como a lei 10.639/2003 é necessária à ampliação dos estudos referentes a esse tema.

### **A revista *História & Ensino* (2004-2013) e a sua conexão com os debates mais recentes sobre História da África e da Cultura Afro-Brasileira**

A revista aqui destacada tem um importante papel na divulgação dos estudos referentes ao processo de ensino/aprendizagem da História no Brasil. Em um artigo publicado na própria revista, Ramos fez uma análise com o objetivo de perceber na trajetória histórica desse periódico como o campo de pesquisa referente a esse processo foi se configurando. De

acordo com essa pesquisadora, temas relacionados à questão dos “indígenas e dos afro-brasileiros” sempre estiveram presente nas publicações,

*primeiro, como vimos, superando a ideia de que o livro didático traria a ideologia dominante, contudo, sem perder o referencial de que aqueles considerados “minorias” estariam “ausentes” de suas páginas; depois com os PCN’s, como “pluralidade cultural”, tema de “urgência social”, a ser trabalhado nos “temas transversais” ou em especial na disciplina de história e no período em pauta como discussões antecedentes ou desdobramentos da legislação que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. (2012: 91-92)*

Conforme anunciado, o propósito desse artigo é examinar o espaço reservado para História da África e da Cultura Afro-Brasileira nesse periódico, entendendo ser uma discussão fundamental para por em prática os questionamentos levantados pela lei 10.639/2003. No entanto, o trabalho feito por Ramos torna perceptível o perfil da revista de uma forma ampla, desde o momento de sua fundação, o que acaba não respondendo o objetivo aqui levantado. Por isso, deu-se uma nova análise a fim de solucionar essa questão, diferenciando-se pelo foco exclusivo para as publicações alusivas ao objeto de estudo dessa comunicação.

Durante a coleta dos dados, tornou-se evidente a repercussão de temáticas de âmbito nacional com os textos que estão sendo veiculados nesse periódico. Na análise das publicações entre os anos de 2004 e 2012<sup>2</sup>, foi possível contabilizar um total de 120 artigos com assuntos diversos, considerando as 08 (6,6%) publicações concernentes à edição especial do PIBID. Desse total, apenas 09 (7,5%) estão direta ou indiretamente ligados à história dos africanos e dos afrodescendentes, sendo o volume 10, relativo ao ano de 2004, aquele que apresenta a maior quantidade de estudos (2). Em geral, nessas publicações, os autores se ocupam da representação do negro no livro didático, com o processo de construção da identidade, com as políticas públicas e majoritariamente com a Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos.

Apenas 01 artigo intitulado “Historiografia e a escravidão africana no Paraná: alguns apontamentos”, escrito por Moraes e Rocha faz uma alusão direta no título sobre os debates historiográficos. Outro dado interessante é que ambos os pesquisadores estão vinculados a UEL, instituição sede da revista, o que mostra que apesar do pouco espaço reservado para

---

<sup>2</sup> Vale ressaltar que até o momento dessa pesquisa, o último volume publicado foi v.18 n.2, referente ao ano de 2012.

essa temática no periódico, pesquisas referentes a esse assunto vêm sendo desenvolvida por pessoas da própria instituição.

Se para os debates historiográficos sobre a cultura afro-brasileira a ausência é flagrante, para a História da África o silêncio é total. Dos 09 (7,5%) artigos que mencionam o assunto em destaque, nenhum faz menção à História da África, constatando o distanciamento entre as pesquisas referentes ao processo ensino/aprendizagem e a história desse continente.

Segundo Nanci (2008) apesar dos avanços conquistados pelos PCN's e pela lei 10.639/2003, ao trazer para o debate temas transversais que até então não costumavam ser trabalhados em educação, muito ainda precisa ser feito, para que na prática os resultados esperados sejam obtidos. Alguns questionamentos são imprescindíveis sobre a aplicação dessas duas medidas, tais como as dificuldades em trabalhar com temas transversais no atual sistema de ensino, o despreparo dos professores diante de situações envolvendo o racismo e a inexistência de cursos que possibilite uma base teórica para debater temas envolvendo a História da África e da Cultura Afro-brasileira.

Outro questionamento levantado por essa autora diz respeito à percepção dos personagens negros no livro didático. Além de diminuta, sua representação ainda está imbuída de uma série de estereótipos preconceituosos, que o aproxima de seres irracionais, ocupante de cargos subservientes, diminuindo assim a autoestima do aluno negro. Diante de tal situação, cabe ao professor iniciar um processo de desconstrução desse racismo, fazendo uma seleção rigorosa das obras a serem utilizadas minimizando o racismo, o preconceito e a discriminação racial no âmbito das escolas.

## **Considerações Finais.**

Apesar de ser um periódico de referência em domínio nacional para os estudos vinculados ao processo ensino/aprendizagem no Brasil, foi possível perceber que o espaço reservado, ou seja, que a produção sobre História da África e da Cultura Afro-brasileira, remetida e ou aprovada pela Revista H&E ainda é escassa.

Dentre os trabalhos presentes nesse periódico, apenas um faz menção à historiografia sobre o assunto. Este fato leva a acreditar que há um distanciamento entre os debates sobre a literatura de ponta que trata do mesmo tema, com as pesquisas sobre o conhecimento escolar.

No presente ano de 2013 a lei 10.639/2003 completará 10 anos de existência, durante esse período alguns avanços são inegáveis, porém, está cada vez mais claro que é preciso novos esforços para esta lei entrar em vigor.

## **Fontes:**

Artigos publicados na Revista Eletrônica “*História & Ensino*” durante o período de 2004 – 2013. Disponíveis em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/issue/archive> >  
Acesso em: Março de 2013.

## **Referências Bibliográficas:**

FRANCO, Nanci Helena Rebouças. **Educação e diversidade étnico-cultural**: concepções elaboradas por estudantes no âmbito da Escola Municipal Helena Magalhães. Salvador, 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia.

TELES, Luciano Everton Costa. Um olhar sobre a historiografia africana e afro-brasileira. **Revista História Hoje**. v. 1, nº 1, p. 239-252, 2012.

OLIVA, Anderson Ribeiro. Entre máscaras e espelhos: reflexões sobre a identidade e o ensino de História da África nas escolas brasileiras. **Revista História Hoje**. v. 1, nº 1, p. 29-44, 2012.

\_\_\_\_\_. A história da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. **Estudos Afro-Asiáticos**. Rio de Janeiro, v. 25, nº 3, p. 421-461, 2003.

OLIVEIRA, Eliana de; ENS, Romilda Teodora; ANDRADE, Daniela B. S. Freire; MUSIS, Carlo Ralph. Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área de Educação. **Revista Diálogo Educacional**. São Paulo, v. 4, n.9, maio/ago. 2003. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?ddl=637&dd99=view> > Acesso em: Março de 2013.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. A Constituição do Campo da Pesquisa em Ensino/Aprendizagem Histórica pela Revista História & Ensino. **História & Ensino**. Londrina, v. 18, n.2, p. 77-102, jul./dez., 2012.

SCHLEUMER, Fabiana. Cenários da escravidão colonial: histórias e historiografia. **Revista Ultramares**. Alagoas, v. 1, n. 1, p. 97-120, 2012.

SCHWARTZ, Stuart B. A historiografia dos primeiros tempos do Brasil Moderno. Tendências e desafios das duas últimas décadas. IN: **História: Questões e Debates**. N. 50. Curitiba: Editora da UFPR, Jan-Jun/2009, pp. 175-216.